



10 PERGUNTAS ESSENCIAIS SOBRE O ANO SANTO DA MISERICÓRDIA

Um ótimo resumo com tudo o que você precisa saber sobre este grande acontecimento da Igreja Católica



No passado dia 8 de dezembro, Solenidade da Imaculada Conceição, o Papa Francisco abriu a Porta Santa na Basílica de São Pedro de Roma, ao mesmo tempo em que serão abertas as portas santas de todas as dioceses do mundo, para que todos possam viver o Jubileu, neste Domingo, dia 13.

Apresentamos, a seguir, 10 perguntas essenciais sobre como viver o Ano Santo, de acordo com a bula papal "[Misericordiae vultus](#)" (MV), com a qual o Papa convocou este jubileu.

1. O que é um Ano Santo ou Jubileu Extraordinário?

Na tradição católica, o Jubileu é o ano que a Igreja proclama para que as pessoas se convertam em seu interior e se reconciliem com Deus, por meio da penitência, da oração, da caridade, dos sacramentos e da peregrinação, "*porque a vida é uma peregrinação e o homem é um peregrino*" (MV 14).

Em todos os anos santos, é possível ganhar indulgências, graças especiais que a Igreja concede e que podem ser aplicadas à remissão dos próprios pecados e suas penas, ou também aos defuntos que estão no purgatório.

O lema deste Ano Santo é "**MISERICORDIOSOS COMO O PAI**", e a principal intercessora do Jubileu é Nossa Senhora de Guadalupe, Mãe de misericórdia.

A cada 25 anos, a Igreja celebra um Ano Santo Ordinário. O próximo será em 2025. Fora dos anos santos ordinários, a celebração do Ano Santo é "extraordinária".

2. Por que este Ano Santo é o da misericórdia?

O Papa quis que o tema fosse a misericórdia para nos unir mais ao rosto de Cristo, no qual se reflete a misericórdia do Pai, que é "rico em misericórdia" (MV 1). A misericórdia é superior à justiça. Deus é justo, mas vai muito além da justiça, com sua misericórdia e seu perdão. E é isso que podemos vivenciar neste Ano Santo.

3. Quando começa e quando termina este Ano Santo?

O Ano Santo começa no dia 8 de dezembro de 2015, com a celebração dos 50 anos do final do Concílio Vaticano II, e termina na festa de Cristo Rei, em 20 de novembro de 2016, o último dia do ano litúrgico.

4. Que pretende Papa pede que façamos?

O Papa Francisco insiste na iniciativa "*24 horas para o Senhor, que desejo que seja celebrada em toda a Igreja*", entre a sexta-feira e o sábado antes do 4º domingo da Quaresma, porque "*é expressão desta necessidade da oração*", para além das primeiras quintas-feiras com adoração do Santíssimo Sacramento e dos habituais Lausperenes anuais paroquiais. Além disso, ele aconselha que pratiquemos as obras de misericórdia, além de viver intensamente a oração, o jejum e a caridade na Quaresma (MV 17); também recomenda que nos confessemos, para poder receber melhor as graças do ano jubilar. E que cada um realize uma peregrinação, de acordo com suas capacidades, para atravessar a Porta Santa.

5. É preciso ir a Roma para atravessar a Porta Santa e ganhar indulgências?

Não. Você pode ir à catedral da sua diocese ou às igrejas e basílicas destinadas a isso (em Fátima por exemplo, ou noutras dioceses). Em cada diocese haverá uma Porta Santa e, cruzando-a, você ganhará as indulgências do Ano Santo (quando a peregrinação for acompanhada de confissão, comunhão no dia da peregrinação, um ato de fé – recitação do Credo – e uma oração pelo Papa).

6. O que são as obras de misericórdia?

Existem 14 obras de misericórdia, 7 espirituais e 7 corporais.

Obras de misericórdia corporais:

- 1-Dar de comer a quem tem fome;
- 2-Dar de beber a quem tem sede;
- 3-Vestir os nus;
- 4-Visitar os doentes;
- 5-Visitar os presos;
- 6-Acolher os peregrinos;
- 7-Enterrar os mortos.

Obras de misericórdia espirituais:

- 1-Dar bom conselho;
- 2-Corriger os que erram;
- 3-Ensinar os ignorantes;
- 4-Suportar com paciência as fraquezas do próximo;
- 5-Consolar os aflitos;
- 6-Perdoar os que nos ofenderam;
- 7-Rezar pelos vivos e pelos mortos.

7. O que são e o que fazem os “missionários da misericórdia”?

O Papa Francisco anunciou que enviará padres em todas as dioceses, chamados “missionários da misericórdia”, os quais poderão celebrar missões pregadas nas paróquias e despertar o chamado à misericórdia (levaremos uma Missão Popular em tempo oportuna e a anunciar na nossa Paróquia). Além disso, poderão perdoar pecados muito grandes, como crimes mafiosos, assassinatos cometidos, bem como o gravíssimo pecado da corrupção, para além daqueles reservados à Santa Sé como a profanação da Sagrada Eucaristia, práticas de bruxaria (pecado gravíssimo), violação do sigilo de confissão, entre outros.

Para além disso, a todos os sacerdotes (párocos e não párocos) é concedida a faculdade de absolver o pecado gravíssimo do aborto daquelas que o cometeram e daqueles que direta ou indiretamente a ele conduziram. As disposições necessárias são a consciência de que é um pecado muito grave (mortal) e o sincero arrependimento. Ao drama humano e às suas sequelas tanto espirituais como psicológicas, a que leva a prática do aborto, a Igreja não é insensível. E por isso, neste Ano Santo, oferece o remédio do perdão e a absolvição da culpa, através da graça do Sacramento da Confissão dispensada por qualquer sacerdote.

8. É necessário se confessar no Ano Santo?

Durante o Ano Santo, a reconciliação com Deus é vivida especialmente através do sacramento da confissão, muito unido ao da Eucaristia. É aconselhável confessar-se várias vezes ao longo do Jubileu, para experimentar mais profundamente a misericórdia de Deus.

9. Qual é a importância do Ano Santo no pontificado de Francisco?

O centro do pontificado do Papa Francisco é a misericórdia de Deus e, portanto, este ano jubilar é o cume do seu pontificado.

10. O Ano Santo é importante para outras religiões?

A misericórdia “*ultrapassa os confins da terra*” (MV 23); ela nos relaciona com o judaísmo, como se vê no Antigo Testamento, em que a misericórdia de Deus é evidente; também os relaciona com o islamismo, que atribui ao Criador os nomes de “*miserericordioso*” e “*clemente*”. O Papa Francisco pede o diálogo com todas as “*nobres tradições religiosas*” do mundo.

Abençoado e fecundo ANO SANTO DA MISERICÓRDIA DO PAI

Pe. Alfredo Domingues de Sousa, Pároco de S. Tiago de Vila Nova de Anha

